

CONSIDERAÇÕES AMBIENTAIS INTEGRADAS À LITERATURA DE CORDEL: UMA REFLEXÃO EDUCATIVA

Integrated Environmental Considerations in Cordel Literature: An Educational Reflection

MORGADO, Elsa¹, LICURSI, Beatriz², & LEONIDO, Levi³

Resumo

A literatura de cordel é uma forma de expressão que promove a criatividade e a imaginação. Ela permite a recriação da escrita através de diversas maneiras de representar as palavras, trabalhando cada uma delas com emoção e estilo. Assim, podemos dizer que o poder das artes impacta profundamente o ser humano, ajudando-o a alcançar seu pleno potencial. A arte oferece uma maneira completamente diferente de vivenciar a si mesmo. O cordel é uma expressão popular que aborda uma variedade de temas, incluindo questões ambientais. Como professores, um de nossos compromissos é estimular comunidades mais saudáveis, trabalhando em áreas essenciais da sustentabilidade – social, ambiental e económica – e promovendo a integração dos diferentes componentes em uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar, articulando as atividades. Pode-se afirmar que o cordel é relevante para fundamentar a Educação Ambiental, pois é um material que traz à tona críticas a partir do contexto local e, ao mesmo tempo, dialoga com os sujeitos oprimidos.

Abstract

Cordel literature is a form of expression that promotes creativity and imagination. It allows for the recreation of writing through various ways of representing words, working with each one with emotion and style. Thus, we can say that the power of the arts profoundly impacts humans, helping them reach their full potential. Art offers a completely different way of experiencing oneself. Cordel is a popular expression that addresses a variety of themes, including environmental issues. As teachers, one of our commitments is to encourage healthier communities by working in essential areas of sustainability – social, environmental, and economic – and promoting the integration of different components in a multidisciplinary and transdisciplinary approach, coordinating activities. It can be said that cordel is relevant for establishing Environmental Education, as it is material that brings to light criticisms based on the local context and, at the same time, engages with oppressed individuals.

Palavras-chave: Educação; Educação ambiental; Literatura de cordel; Artes.

Key-words: Education; Environmental Education; Cordel Literature; Arts.

Data de submissão: março 2024 | **Data de publicação:** junho 2024.

¹ ELSA GABRIEL MORGADO - Instituto Politécnico de Bragança – IPB, Bragança, PORTUGAL. CI&DEI. Viseu, PORTUGAL. Email: elsa.morgado@ipb.pt

² BEATRIZ LICURSI – Universidade Federal do Rio de Janeiro, BRASIL. Email: musicafeliz@terra.com.br

³ LEVI LEONIDO – UTAD, PORTUGAL. Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. Email: levileon@utad.pt

INTRODUÇÃO

A observação do artista pode atingir uma profundidade quase mística. Os objetos iluminados perdem os seus nomes: sombras e claridades formam sistemas e problemas particulares [...] que recebem toda sua existência e todo seu valor de certas afinidades singulares entre a alma, o olho e a mão de uma pessoa nascida para surpreender tais afinidades [...] e para as produzir (Paul Valéry). Cordel não é aquele que está pendurado num cordão é aquele que foi feito com as cordas do coração (Autor regional desconhecido).

A literatura de cordel tem seus antecedentes na França medieval. Possui um itinerário amplo antes de chegar às terras brasileiras, passando por Portugal, com sua chegada ao Brasil por volta dos séculos XVI e XVII vindo a florescer na região Nordeste. Através dos Folhetos de Cordel, os poetas populares resgatam e se reinventam mergulhando em sua subjetividade para representar o que percebem e o que vivem.

Como bem nos elucidam Ribeiro e Lyra (2008, p. 66) “O que é especificamente humano foi historicamente desenvolvido por meio da cultura. Ela instaura a humanidade, isto é, ela compõe aquilo de nós que transcende os limites da natureza biológica e transforma tanto as pessoas como o mundo que nos cerca. Por meio da cultura, nós e nosso mundo nos tornamos humanos”. E acrescentam ainda que “Se, portanto, a cultura institui a humanidade, o fundamento da cultura como constitutivo do que é humano advém, por sua vez, de sua historicidade intrínseca” (Ribeiro & Lyra, 2008, p. 66).

o divisor na evolução humana foi cruzado quando a cultura se tornou o fator principal para dar forma às mentes daqueles que viviam sob sua influência. Produto da história, e não da natureza, a cultura agora se tornou o mundo ao qual nós tínhamos que nos adaptar e o kit de ferramentas para fazer isso (Bruner, 1997, p. 22).

O indivíduo constrói-se nomeadamente por tudo aquilo do que vê, ouve, pensa, imagina, ou seja, por meio de tudo aquilo que vivencia, então, o sujeito, bem como as suas práticas culturais, fazem-se, na e com as experiências do cotidiano. Experiência essa resultante do convívio com o outro, que pressupõe, além das trocas de saberes e fazeres, a incorporação de vivências herdadas de gerações anteriores, bem como a apropriação e resignificação das mesmas. Vários autores, Freeman (1998), Macintyre (1981), Ribeiro e Lyra (2008) e Barroso (2013), defendem que a narrativa se encontra plasmada em todas as culturas humanas conhecidas, pois todo o ser humano, está constante e regularmente a contar ou a ouvir histórias passadas. Ribeiro e Lyra (2008, p. 66), baseados em outros autores, destacam que:

Desde muito cedo na infância, conseguimos articular nosso discurso narrativamente (Miller, Potts, Fung, Hoogstra, & Mintz, 1990; Nelson, 1989). Além disso, narrativas estão em toda parte: nossos pais e avós contam histórias, nossos vizinhos relatam algo que lhes aconteceu, a televisão nos conta suas versões dos fatos na forma de reportagem e nos fornecem ficções na forma de filmes e novelas. Lemos romances, contos, cordel. Ouvimos as histórias dos amigos, acerca deles mesmos e dos outros. Relatar a experiência é uma das formas básicas pelas quais nós nos comunicamos uns com os outros (Polkinghorne, 1988). Isso levanta a questão de por que narramos, ou seja, o que faz com que a narrativa seja tão presente nas diversas culturas humanas e tão imbricada nas nossas vidas? Nós narramos para significar a nossa experiência e para negociá-la nos sistemas de significados que lhes fornecem os contextos (Sarbin, 1986).

Assim, narramos porque essa é a forma precípua de significação dessa experiência (Polkinghorne, 1988). Na perspectiva benjaminiana, narrar é contar experiências de um mundo vivido ou de um mundo distante, sobre o qual se tomou conhecimento pela boca de outrem.

O papel do Narrador

Walter Benjamin (1994, pp.198-199), na uma obra, menciona dois tipos de narrador: o camponês sedentário, que “*ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições*”, e o marinheiro comerciante “*que traz de terras distantes um saber recolhido em suas viagens, que também passa a fazer parte de sua experiência*”. Essas experiências, na voz dos narradores, “*ganham contornos de encantamento, de algo fantástico e maravilhoso que tece uma narrativa a um só tempo capaz de despertar prazer, de dar conselho e de transmitir ensinamentos*” (Barroso, 2013, p. 28).

Nomeadamente na perspectiva de Ricoeur (2007, p. 26), “a construção da narrativa é uma forma de contar a experiência humana numa perspectiva temporal”. Logo tempo e narrativa tornam-se indissociáveis: “O tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo; em compensação, a narrativa é significativa na medida em que esboça traços da experiência temporal” (Ricoeur, 1994, p. 15).

Bakhtin (1986, p. 21), destaca “o tempo é introduzido no homem, entra na sua imagem, mudando de forma fundamental o significado de todos os aspectos do destino e da vida”. Sarbin (1986, p. 19) defendem que “A percepção e experiência do tempo parecem ser um aspecto central de qualquer definição (de narrativa). Os conceitos de tempo e narrativa são intimamente relacionados”.

A habilidade para ver o tempo, ler o tempo, em um todo espacial do mundo e, por outro lado, perceber o preenchimento do espaço não como um pano de fundo imóvel, um dado que é completado de uma vez por todas, mas como uma inteireza emergente, um evento – esta é a habilidade para ler em todas as coisas os sinais que mostram o tempo no seu curso, começando com a natureza e terminando com os costumes e idéias humanas (...) A emergência do homem é capturada no tempo histórico real, com todas as suas necessidades, sua completude, seu futuro, e sua natureza profundamente cronotópica (Bakhtin, 1986, p. 23)

Ribeiro e Lyra (2008, p. 67) referem-se à obra de Santo Agostinho (1964) - Confissões, ao falar de tempo no estudo da narrativa:

Primeiro, ao definir o tempo, não como um fenômeno físico, mas como um processo da alma, Santo Agostinho desloca a concepção de tempo de uma materialidade externa vinculada aos fenômenos físicos para a dimensão psicológica. Para ele, o tempo é um processo inerente às pessoas, um dispositivo psíquico que organiza a experiência. Neste tempo está implicada sua expressão na linguagem, na medida da necessidade que os seres humanos têm de falar de fatos acontecidos, acontecendo e por acontecer.

O narrador, aquele que se considera como bom, assume tratar os factos de forma a que possam surgir como verosímeis ou pelos menos, de alguma forma, críveis para ouvinte. Para que, quem ouve, possa segui-lo atentamente e de forma guiada e pensada a cada ponto e cada momento da sua história. Se Para Benjamim, o presente é um tempo “saturado de agoras”, para Ricoeur, o presente é o tempo da memória e da anunciação, do porvir” De acordo com Ricoeur (1994), a narrativa transforma a lembrança em uma “imagem do passado”, reconstituída no presente pela memória, articulando na e pela linguagem a experiência vivida, a ação e a espera. É essa tripla dimensão temporal que o narrador precisa ser capaz de trazer para compor a intriga (Barroso, 2013, p. 27-28).

Barroso (2013) no seu trabalho, sobre as narrativas de cordel, destaca que as entende “como espaço de contar pelo qual se transmitem as tradições num movimento de reconstrução da memória coletiva com vistas a manter viva a experiência da comunidade” (Barroso, 2013, p. 29). Acrescentando ainda que o narrador é entendido como o indivíduo “que narra, e o ouvinte, como sujeito co-partícipe da construção da narrativa, compartilham memórias de um passado conjunto, criam imagens que representam esse passado, reinventando assim, práticas de outrora e reconstruindo significados dessas práticas no presente” (Barroso, 2013, p. 29). Ou seja, o narrador “ao trazer para o presente as imagens do outrora, articula na e pela linguagem a experiência vivida, a ação e a espera.

Trazer o passado para o presente, para que as mesmas não se percam para sempre, é um modo de salvaguardar as tradições do perigo do esquecimento” (Barroso, 2013, p. 30).

No entender de Ricoeur (2007, p. 26), “a construção dessas narrativas é um modo de contar a experiência humana e de transformar a lembrança em uma “imagem do passado”, reconstituída no presente pela memória”. Por sua vez Benjamin (1994, p. 244), diz que “A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido”.

Em muitos dos folhetos podemos observar essa clara intenção de atestar a sua autoridade enquanto narrador. Pautada nas considerações tecidas anteriormente posso afirmar que as narrativas de cordel traduzem modos de transmitir experiências, de trazer o passado para o presente e de criar perspectivas de futuro. Esse passado trazido pela memória do cordelista possibilita a construção de uma imagem que não é cópia ou réplica do vivido, mas a experiência vivida é reconfigurada mediante impressões do presente (Barroso, 2013, pp. 29-30).

Ambiente e Literatura de Cordel

Em seu livro *Alfabetos da Alma - Histórias da tradição na escola*, Farias declara o quanto nos aproximamos dos possíveis diálogos a partir da literatura de cordel e da educação ambiental na intenção de ressaltar a importância das mediações culturais e pedagógicas que estes artefatos educativos asseguram, visto que trazem consigo uma “polifonia de dizeres sobre o mundo”, favorecendo “um pensamento complexo que encoraja a ação e reconhece a incerteza”. É a partir deste desafio complexo de uma educação ambiental que perpassa as diferentes expressões culturais, comunicativas e midiáticas, que percebemos como as questões atinentes ao ambiente emergem atualmente nas instâncias científicas, artísticas, subjetivas e culturais.

Acreditamos que esse gênero literário e musical pode constituir-se como fios condutores entre as narrativas, os saberes da tradição e os saberes científicos, catalisando suas potencialidades educativas necessárias para a(re)significação de uma educação ambiental planetária de bases complexas.

Tomando como foco esta diversidade de saberes e de vivências que vão além dos moldes das ciências formais, acreditamos que o diálogo com o olhar que o poeta cordelista lança sobre si, sobre sua arte e sobre a natureza, através de suas narrativas e dos versos presentes nos folhetos de cordel, podem nutrir novos espaços, saberes e significados. De entre muitos, apresentamos três exemplos da literatura de cordel relacionada a questões ambientais.

Gonçalo Ferreira da Silva, no cordel “Águas Primordiais” (2008), aborda a questão da água e sua importância tanto para os ecossistemas quanto para todos os seres vivos. Ele destaca a presença da água desde a formação do planeta Terra, sublinha a necessidade de sua conservação e expressa preocupação com as mudanças climáticas.

Numa viagem pelos 4,5 bilhões de anos da história da Terra, Gonçalo Ferreira da Silva fala dos primeiros corpos d'água do planeta e da importância d da sua preservação.

Dezesseis por cento do / Território nacional
A região nordestina / É o alvo principal
Pra se tornar vítima do/Aquecimento global (Silva, 2008,p.5).
E como a água faz parte
Da quase totalidade / Do nosso corpo, sem ela
A grande e eterna verdade:/Não haveria biosfera,
E, portanto, humanidade (Silva, 2008,p.7).
A Terra, um grande teatro /Onde não há um vivente
Que não esteja ligado / Ao outro, umbilicalmente
E nesse palco da vida /A água é sua regente (Silva, 2008, p.8).

Ao focar especificamente no território de onde surge a literatura popular, este elemento conecta a obra à Educação Ambiental, quebrando a ideia de um planeta homogêneo onde todos são igualmente responsáveis pelos impactos socioambientais. O autor também destaca a importância da água em nossas vidas, ressaltando que sem ela não há vida. Neste trecho, identificamos o conceito de ambiente que inclui o ser humano como parte integrante, eliminando a separação entre sociedade e natureza. Essa visão nos permite questionar a divisão que nos afasta das questões socioambientais. A integração da sociedade com a natureza é enfatizada, considerando a Terra como ponto de partida para a vida e para reflexões sobre as práticas que afetam a todos. Isso inspira uma perspectiva coletiva que vai além de uma Educação Ambiental focada em ações individuais.

O próximo cordel, de autoria de Horácio Custódio de Sousa, intitulado “Chico Mendes – O defensor da Floresta” (2010), relata a história do renomado ecologista e seringueiro Chico Mendes e a luta dos nordestinos, juntamente com os indígenas, contra a exploração e degradação da Floresta Amazônica. Este cordel revela a violência imposta aos povos da floresta pelos grandes fazendeiros, com a conivência do governo. É uma fonte de inspiração para conceber uma Educação Ambiental fundamentada nas lutas populares e na resistência das comunidades.

Meu Deus que governo é esse / Que odeia o trabalhador?
Tomba um, justiça faz / Ouvido de mercador
Mas tombando um fazendeiro
Vem justiça com rigor (Sousa, 2010, p.5).
Quem tem dinheiro querendo
Faz arbitrariedades
Desacata, rouba e mata
Com mil desonestidades
Que o dinheiro proíbe / De ficar atrás das grades (Sousa, 2010, p.6).
Desapropriar o índio / E o seringueiro da mata
É o mesmo que jorrar sangue / Da veia quando dilata
É destruíra virtude / Que a natureza acata (Sousa, 2010, p.25).
Quando um povo consciente / Forma uma só união
Progride, constrói e cresce / Em forma de mutirão
Tem tudo para o avanço / De uma grande nação (Sousa, 2010, p. 31).

O autor destaca como aqueles com poder econômico cometem várias injustiças socioambientais e continuam impunes. Ele denuncia que a justiça, que deveria ser imparcial, muitas vezes se mostra cega, revelando relações de poder desiguais. Sousa (2010) afirma que é necessário dismantelar essas redes de destruição e morte, pois o povo da floresta é parte integrante da natureza e vive em harmonia com o meio ambiente. Neste trecho, vemos um grande potencial para a educação ambiental, pois o autor identifica os participantes dos conflitos socioambientais na Amazônia: os povos da floresta oprimidos pelo sistema hegemônico. Ele conclui ressaltando que a união de uma população consciente de seus direitos pode transformar o país, apontando para uma vertente crítica da educação ambiental focada na transformação social. O cordel de Sousa (2010) oferece contribuições significativas para esta análise, destacando a atuação coletiva, a mobilização nacional e a busca por um mundo melhor, em defesa da vida. Isso nos inspira a pensar em propostas pedagógicas alternativas, com referenciais teóricos e práticos populares, que emergem das comunidades, como os cordéis.

Da autoria de João Firmino Cabral, o cordel “Não Destrua a Natureza – Preserve o Meio Ambiente” (s.d.), aborda a importância de proteger a natureza e seus recursos para garantir a sobrevivência dos seres vivos, destaca diversas iniciativas que representam essa causa, como o incentivo à agricultura para garantir a alimentação. O autor discute a importância de o ser humano manter a saúde para garantir boas condições de vida. Ele ressalta que a poluição, especialmente a dos rios, impacta não só os seres humanos, mas também a fauna, a flora e as comunidades tradicionais. O cordel enfatiza a relevância da liberdade, um conceito crucial para a Educação Ambiental, ao defender o direito das populações de manter suas práticas culturais. O texto descreve como esse direito é negado quando seus territórios são destruídos.

Devemos também criar / As condições para a vida
Fazer hortas a pomares / Plantar verdura em seguida
Pra nossa alimentação
Pois as hortaliças são / Vitamina garantida (Cabral, [200-?], p. 3).
O nosso rio Amazonas
Já sofre a poluição / dos esgotos das cidades
De quem não tem coração
Os peixes estão morrendo / E os pescadores sofrendo
Faltando a manutenção (Cabral, [200-?], p. 5).
Nossos índios brasileiros / Amantes da liberdade
Vivem hoje nas reservas / Ou morando na cidade
Pra eles não têm mais festas / Pois dos rios e florestas
Hoje só resta saudade (Cabral, [200-?], p. 8).

Em suma, aferidas 10 publicações mais relevantes sobre a temática em apreço, selecionadas entre 100 recolhidas com base no critério da diversidade e interdisciplinaridade, publicadas no último quinquénio, sob as mais diversas formas, podemos concluir que não só o assunto em epígrafe continua a ser investigado, como também que, em publicações recentes, a diversidade e visão interdisciplinar do tema têm sido bastante mais aprofundadas. Com recorte da investigação, podemos, com um grau de certeza aproximado, afirmar que, em determinadas áreas, revistas e publicações, a temática centra-se grandemente na imersão conceitual do tema e no que se compreende como interações disciplinares latentes, no âmbito da sua aplicação prática em contexto formal, não formal e informal. Pode aferir-se que, no quadro deste recorte, globalmente, as publicações em língua portuguesa sobre a matéria são cada vez mais amplas, diversificadas e apresentam significativa comunicação entre áreas.

Título	Autores	Ano	Fonte
A Literatura de Cordel como Recurso Didático para o Ensino das Ciências Ambientais pelos Professores da Educação Básica do Município de Belém-PA	Sandra Helena Fonseca de Vilhena, Iza Fonseca Batista, Sarah de Nazareth Fonseca de Vilhena, Juliana Fonseca De Vilhena, Gilmara de Oliveira Bezerra	2024	<u>Anais do V Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia</u>
A Literatura de Cordel como Ferramenta Pedagógica Interdisciplinar Sustentável	Artemiza Maria Correia da Silva, Geranilde Costa e Silva, Aldemiza Correia da Silva, Joaquim Silva Pereira, Meiriane da Silva Pinheiro, Ana Luiza de Oliveira Castro	2024	<u>Anais do V Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia</u>
Literatura de Cordel como Estratégia para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental no Distrito do Mosqueiro, em Belém-PA	Alba Priscila Fernandes Furtado, João Cauby de Almeida Junior, Isabel Lemos da Silveira, Iza Fonseca Batista	2024	<u>Anais do V Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia</u>
O Potencial Encontro da Educação Ambiental com a Literatura de Cordel	Bruna Elizabeth Fraga de Araújo, Fernanda Malheiro Lourenço, Bárbara Pelacani	2020	<u>REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental</u>
Literatura de Cordel: Uma Estratégia de Atuação da Enfermagem na Educação Ambiental	Jéssica Lima da Silva, Daniele Barros Rogério, Francisca Claudiane Laurindo Moraes, Natalicy Felix Feitosa, Maria Tagiane Abreu Salgueiro, Arisa Nara Saldanha de Almeida	2020	<u>Anais do 16º Congresso Cearense de Enfermagem</u>
Literatura de Cordel e Narrativas Ambientais	Miriam Cristina Carlos Silva, Gisele Gabriel	2021	<u>Revista Internacional de Folkcomunicação</u>
Literatura de Cordel como Ferramenta Lúdica para Educação Ambiental com Crianças, Puxinanã-PB	Deliane Andrade de Arruda, Leandro Oliveira de Andrade	2020	<u>Cadernos de Agroecologia</u>
A Literatura de Cordel como Recurso de Aprendizagem para o Ciclo de Vida das Plantas Terrestres	Kleber Jonata da Cruz Tavares	2024	<u>Repositório Institucional da UFPE</u>
Literatura de Cordel: Uma Proposta de Trabalho na Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas	Jonson Ney Dias, Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	2024	<u>Anais do Encontro dos Professores, Pesquisadores, Estudantes, Egressos e Comunidade em torno do PPGEM</u>
Literatura de Cordel e Educação: Um Mosaico Interartístico	Maria Cristina Cardoso Ribas, Rosana da Silva Malafaia	2021	<u>PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG</u>

Essas publicações demonstram a diversidade de abordagens na utilização da literatura de cordel como ferramenta educativa e de conscientização ambiental, abrangendo desde o ensino de ciências e matemática até práticas interdisciplinares e lúdicas em diferentes contextos educacionais.

Numa busca mais detalhada (incluindo resumos e comunicações relevantes) sobre esta temática em particular, optamos por partilhar nesta investigação outras fontes específicas. Escolhemos, entre as cerca de 100 recolhidas, as mais importantes para esta área de estudo.

Título	Tipo de Publicação	Ano	Link de Acesso
Literatura de Cordel e Narrativas Ambientais	Artigo Científico	2019	SciELO
O Potencial Encontro da Educação Ambiental com a Literatura de Cordel	Artigo Científico	2020	REMEA
Entre Versos, Narrativas e Saberes: Diálogos da Literatura de Cordel com a Educação Ambiental	Artigo Científico	2015	Bio-grafia
A Literatura de Cordel Como Ferramenta Pedagógica Interdisciplinar Sustentável	Resumo de Congresso	2024	Even3
Literatura de Cordel Como Estratégia para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental no Distrito do Mosqueiro, em Belém-PA	Resumo de Congresso	2024	Even3
Sequência Didática: a Literatura de Cordel no Ensino de Educação Ambiental	Sequência Didática	2020	eduCAPES
O Cordel na Sala de Aula: uma Ferramenta Educativa na Abordagem Ambiental	Monografia	2014	UEPB
Aprendendo Ciências a partir da Literatura de Cordel: o Uso de Linguagens Alternativas em Prol da Reflexão Socioambiental	Artigo Científico	2013	Educação Pública
A Literatura de Cordel na Perspectiva da Educação Estético-Ambiental: o Desenvolvimento da Leitura, da Escrita e da Críticidade nos Discentes dos Anos Iniciais	Artigo Científico	2019	REMEA
Educação Estético-Ambiental: A Literatura de Cordel como Prática Docente no Curso PROCORDEL	Dissertação	2024	FURG

Percebe-se que a ordem de publicações em acesso aberto sobre a matéria apresenta a seguinte distribuição, por ordem de grandeza e importância: artigos científicos, resumos de congressos, séries didáticas, monografias e dissertações. A distribuição das fontes é a seguinte: 1. 45% são artigos científicos completos, que constituem a base mais robusta da investigação; 2. 25% são resumos e comunicações apresentadas em congressos, fundamentais para acompanhar o desenvolvimento atual do tema; 3. 15% são séries didáticas, que proporcionam uma visão estruturada e pedagógica; 4. 10% correspondem a monografias, aprofundando aspectos específicos; 5.5% são dissertações, que oferecem contributos originais e recentes. Esta seleção permite garantir uma visão abrangente e crítica sobre o estado da arte, privilegiando as fontes que apresentam maior relevância e qualidade científica.

Para estudos futuros, atendendo ao inesfariado, a e buscas psoetrioeres, propriamos a relitura e inserção dos seguintes puvncçai^o~eos em fururas inesviagaç~eos derivada deste e em inevstigções sobre a temática:

Título	Autor	Tipo de publicação	Ano	Link de acesso
O potencial encontro da educação ambiental com a literatura de cordel	Araújo, B. E. F., Lourenço, F. M., & Pelacani, B.	Artigo científico	2020	Link
Entre versos, narrativas e saberes	Severo, T. E. A., & Araújo, P. C. A.	Artigo científico	2020	Link
O cordel como mídia alternativa em programas de saúde e educação ambiental	Barja, P. R.	Artigo científico	2010	Link
Literatura de cordel como recurso didático no ensino de matemática	Oliveira, C. A., & Lopes, A. I. S.	Artigo científico	2021	Link
Literatura de cordel como ferramenta lúdica para educação ambiental	Arruda, D. A., & Andrade, L. O.	Artigo científico	2020	Link
Literatura de cordel e narrativas ambientais	Silva, M. C. C., & Gabriel, G.	Artigo científico	2019	Link
A literatura de cordel na perspectiva da educação estético-ambiental	Silva, J. R., Dolci, L. N., & Rezende, P. A. C.	Artigo científico	2020	Link
Educação estético-ambiental: A literatura de cordel como prática docente no curso PROCORDEL	Silva, J. R.	Dissertação de mestrado	2024	Link
A literatura de cordel como ferramenta pedagógica interdisciplinar sustentável	Silva, A. M. C., Oliveira, R. S., & Gomes, E. J.	Comunicação em congresso	2024	Link
Literatura de cordel como estratégia para o ensino de ciências e educação ambiental	Furtado, A. P. F., Ramos, D. C., & Silva, I. M.	Comunicação em congresso	2024	Link
Revisão sistemática sobre a aplicação da literatura de cordel na educação ambiental	Fabri, M. G. S., & Poletto, R. S.	Artigo de revisão	2021	Link
A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar	Araújo, M. J., & Costa, M. C.	Artigo científico	2021	Link

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental reconhece a literatura de cordel como um recurso pedagógico valioso e uma forma eficaz de adquirir conhecimento. Ela sublinha a importância de integrar a perspectiva ambiental na literatura popular e destaca como a escrita popular pode fortalecer a disseminação do conhecimento científico (Queiroz, 2012; Pereira et al., 2016; Nogueira, 2016). Os poetas de cordel abordam a conscientização, tanto individual quanto coletiva, como uma ferramenta para a transformação socioambiental, incluindo também questões econômicas e políticas (Nogueira, 2016). Os cordéis são valorizados pelo seu papel importante na conscientização sobre o uso racional dos recursos naturais e na formação do cidadão global (Queiroz, 2012). O uso do cordel é reconhecido por agregar valor pedagógico e criativo, além de servir como uma forma de resgatar a cultura tradicional. Trata-se de um

meio de comunicação que reflete a cultura popular, moldado pela perspectiva local e com significativo potencial pedagógico. A integração entre a Educação Ambiental e a Literatura de Cordel é viável e pode promover uma visão crítica. Com seus conteúdos populares e enraizados no conhecimento das comunidades, os cordéis oferecem uma oportunidade para processos de diálogo mais amplos e profundos na Educação Ambiental.

A Literatura tem o poder de criar novas formas de ver o mundo e trazer à tona conceitos essenciais. Consideramos os Cordéis uma ferramenta importante para pois eles promovem o diálogo sobre questões ambientais e inspiram a ação comunitária frente à crise socioambiental. Os Cordéis incorporam diferentes perspectivas da Educação Ambiental – crítica, pragmática e conservadora – levam-nos a vê-los como materiais que sensibilizam, problematizam e oferecem novas bases para a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, B. E. F. de, Lourenço, F. M., & Pelacani, B. (2020). O potencial encontro da educação ambiental com a literatura de cordel. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 15(1), 1–21. <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10927>
- Araújo, M. J., & Costa, M. C. (2021). A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. *Recei – Revista de Estudos da Criança, Educação Infantil e Infância*, 6(1), 58–73. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876>
- Arruda, D. A., & Andrade, L. O. (2020). Literatura de cordel como ferramenta lúdica para educação ambiental com crianças, Puxinanã-PB. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2), 1–5. <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5340>
- Bakhtin, M. (1986). *Speech genres and other late essays* (C. Emerson & M. Holquist, Orgs.; V. W. McGee, Trad.). Austin, TX: University of Texas Press.
- Barja, P. R. (2010). O cordel como mídia alternativa em programas de saúde e educação ambiental. *Revista ExtraPonto*, 3(1), 92–108. <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77203>
- Barroso, M. H. (2013). *No palco das reminiscências: As cores do cordel no Brasil e em Portugal* (Tese de doutorado). Universidade de Brasília.

- Benjamin, W. (1986). Obras escolhidas (Vol. 1). São Paulo, SP: Brasiliense.
- Bruner, J. (1997). Atos de significação (S. Costa, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Cabral, J. F. (s.d.). Não destrua a natureza, preserve o meio ambiente. Academia Brasileira de Literatura de Cordel.
- Fabri, M. G. S., & Poletto, R. S. (2021). Revisão sistemática: A aplicação da literatura de cordel no ensino das disciplinas da área de educação ambiental. *Revista Dinâmica da Educação Básica*, 7(2), 1–16. <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1655>
- Freeman, M. (1998). Mythical time, historical time, and the narrative fabric of the self. *Narrative Inquiry*, 8, 1-24. <https://doi.org/10.1075/ni.8.1.03fre>
- Furtado, A. P. F., Ramos, D. C., & Silva, I. M. (2024). Literatura de cordel como estratégia para o ensino de ciências e educação ambiental no distrito do Mosqueiro, em Belém-PA. In *Anais do COBICET 2024*.
<https://www.even3.com.br/anais/cobicet2024/885070>
- MacIntyre, A. (1981). After virtue. South Bend, IN: University of Notre Dame Press.
- Nogueira, C. (2016). Natureza e ambiente na literatura de cordel brasileira. *Studies in Latin American Popular Culture*, 34, 128-146. <https://www.muse.jhu.edu/article/618711>
- Oliveira, C. A., & Lopes, A. I. S. (2021). Literatura de cordel como recurso didático no ensino de matemática. *Revista Devir Educação*, 5(9), 20–35.
<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/686>
- Pereira, G. M., Silva, A. C., & Silva, P. A. (2016). De repente Cordel: Processos avaliativos. Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Natal. Anais [...]. Campina Grande, PB.
https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/trabalho_ev056_md1_sa3_id862_2_17082016141938.pdf
- Queiroz, P. M. S. (2012). Cordel: Um instrumento para a educação ambiental (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Salvador, Salvador, BA.
- Ribeiro, A. K., & Lyra, M. C. D. P. (2008). O processo de significação no tempo narrativo: Uma proposta metodológica. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 65-73.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100008>

Ricoeur, P. (1994). Tempo e narrativa (Tomo 1). Campinas, SP: Papirus.

Ricoeur, P. (2007). A memória, a história, o esquecimento (A. François, Trad.). Campinas, SP: UNICAMP.

Sarbin, T. (1986). The narrative as a root metaphor for psychology. In T. Sarbin (Org.), Narrative psychology: The storied nature of human conduct (pp. 3-21). Nova York, NY: Praeger.

Severo, T. E. A., & Araújo, P. C. A. (2020). Entre versos, narrativas e saberes: Diálogos da literatura de cordel com a educação ambiental. *Bio-grafía: Escritos sobre la Biología y su Enseñanza*, 13(25), 1877–1894. <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/3478>

Silva, A. M. C., Oliveira, R. S., & Gomes, E. J. (2024). A literatura de cordel como ferramenta pedagógica interdisciplinar sustentável. In *Anais do COBICET 2024*. <https://www.even3.com.br/anais/cobicet2024/859678>

Silva, G. F. (2008). Águas primordiais: Uma viagem de 4,5 bilhões de anos. Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

Silva, J. R. (2024). *Educação estético-ambiental: A literatura de cordel como prática docente no curso PROCORDEL* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande – FURG]. Repositório Institucional FURG. <https://repositorio.furg.br/handle/123456789/11389>

Silva, J. R., Dolci, L. N., & Rezende, P. A. C. (2020). A literatura de cordel na perspectiva da educação estético-ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 15(2), 132–151. <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8872>

Silva, M. C. C., & Gabriel, G. (2019). Literatura de cordel e narrativas ambientais. *Folkcomunicação*, 12(28), 165–182. <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19173>

Sousa, H. C. (2010). *Chico Mendes: O defensor da floresta*. Academia Brasileira de Literatura de Cordel.